

Monte Roraima



As festas de fim de ano

Conquistas

Um ano sem Bernardo





EXPEDIENTE 2012

Presidente:

Waldecy Mathias Lucena

Vice-Presidente:

José de Oliveira Barros

Secretárias:

1- Patrícia Rocha

2- **Márcia D'Avilla**

Tesoureiras:

1- Moníca Esteves

2- Karina Mota

Diretor Técnico:

Rafael Villaça

Supervisão Técnica:

Gustavo Diniz

Diretor Social:

Michelle Baldini

Diretor de Ecologia:

Henrique Menescal

Diretor de Divulgação:

Vago

Conselho Deliberativo

Presidente:

Nino Bott de Aquino

Conselho Fiscal:

Maria Genoveva Von Hubinger

Jana Menezes

Iara Anibolette

Boletim Informativo do CERJ

Diagramação: Waldecy Lucena

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que citada a fonte.

Escarlar é um esporte de risco.

No dia 24 de novembro, quinta-feira, realizou-se na sede do clube a Assembleia Geral do CERJ. Dentre vários assuntos, tivemos a eleição da nova diretoria do CERJ para o biênio 2012-13. Entramos com a chapa **VOCÊ SE ACOSTUMA** e fomos eleitos por aclamação. Ficou eu de Presidente, Zé de Vice, Rafael Villaça de Diretor Técnico, auxiliado pelo Gustavo Diniz, Moníca Esteves e Karina **na tesouraria, Pati Rocha e Márcia D'Avilla** como Secretárias, Henrique Menescal como Diretor de Ecologia e a Michelle Baldini como Diretora Social.

Nossa ideia é darmos continuidade as grandes reformas feitas pela diretoria finda – resumindo: muito trabalho pela frente. De obras, pretendemos refazer a iluminação do clube, reformar nosso bar, retirar o muro de escadas (que nunca foi usado) e pintura geral da sede. Na parte técnica, queremos reativar a ETGE, tanto tempo esquecida, e também reativar a entrega dos relatórios oficiais das nossas excursões – não há produção de relatórios há mais de dez anos! Precisamos contar nossa história...

Na diretoria social, iremos reativar nossas concorridas festas: churrascos, festa junina, amigo oculto, queijos e vinhos. Esses eventos sociais são onde ocorre nossa maior interação entre cerjenses...

Queremos também aumentar nossa interação entre os associados de outros clubes. Essa união fortalece não somente os clubes, mas o esporte...

O CERJ vive um grande momento de união e fraternidade entre sócios. Grande parte deles entendem nosso trabalho e contribuem de diversas formas. Assim, fica bem mais fácil administrar um clube de 73 anos de história...e que HISTÓRIA!!

Dia 21 de janeiro, em Itacoatiara, na casa da mãe do Rodrigo Show haverá um grande churrasco onde comemoraremos estes 73 anos de vida de nosso querido clube e também da posse da Chapa Você se Acostuma...estão todos convidados!! Kmonnnn!!!

Waldecy M. Lucena, Chapa Você se Acostuma

CBM 2012

A partir do dia 05/01/12 estarão abertas as inscrições para mais um CBM – o de 2012, que começará no dia 05 de março.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES:

- Valor do curso – R\$ 480,00, em 3 parcelas de R\$ 160,00 (1ª na inscrição / 2ª no dia 07 abril / 3ª no dia 7 de maio).
- A inscrição só será confirmada quando o pagamento da 1ª parcela for feito.
- As inscrições serão encerradas quando a turma atingir 10 alunos.
- Quem já é sócio tem desconto do valor da matrícula no clube (+ ou – R\$ 40,00) e não pagará a mensalidade dos meses de março, abril e maio/12. Estes valores estão incluídos no preço do CBM.
- O CERJ empresta todos os equipamentos de escalada, exceto sapatilhas.
- As aulas teóricas serão dadas às 2as e 4as feiras entre 19h e 22h.
- As práticas acontecerão nos finais de semana.

PROGRAMAÇÃO: Consulte nosso site: www.cerj.org.br

ANIVERSARIANTES DO MÊS

Janeiro

- 01** – Marcela Campista
Nilton Campos Soares Filho
- 13** – Roberto Schmidt de Almeida
- 19** – Rodolfo de Araujo Moreira
- 20** – Centro Excursionista Rio de Janeiro
- 21** – Leonardo Arantes Guerra
- 22** – Juliana Maria Fell
- 23** – Michelle Barros A. Baldini
- 24** – Armando Dias Stamile Soares
- 25** – Layla Carrozino
- 27** – Claudio Eduardo Aranha
- 28** – Salomith Fernandes
Felipe Fonseca de Medeiros
- 31** – Gustavo Gonçalves Moulin

Fevereiro

- 09** – Gabriela Marques de Melo
- 12** – Clube Excursionista Light
- 14** – Gustavo Diniz da Silva Oliveira
Eliane Vale da Costa Braga
Maria Marineth H. Macedo de Almeida
Myrian C. Jourdan
Centro Excursionista Guanabara
- 16** – Sebastião Francisco de Lima Filho
- 19** – Marcelo Henrique Knust Rolim
- 21** – Ronaldo Wyn Wegner
Clube Excursionista Carioca
- 23** – Daniel Filisberto Schulz
- 25** – Ricardo Del Castilho
- 26** – Arthur Costa da Silva
- 27** – Célia Schiavo Netto
Marcella Schiavo

MONTE RORAIMA





POR
MÔNICA ESTEVES

TRÊS CERJENSES COM PICASSO NA MANSÃO DA FAMÍLIA ADAMS

Calma, gente! Parece o *The Rocky Horror Picture Show*, mas não é! Essa foi a nossa excursão ao Monte Roraima, que, além de mim e dos cerjenses Jana e Eder, contou com mais cinco turistas, dentre os quais um mineiro cujo primeiro nome é Picasso.

Claro que foi a excursão da piada pronta! Era o tempo todo: "querida, o Picasso levantou para você sentar..."; "se ele cair, você ajuda o Picasso a levantar?"; "o Picasso está na frente..."; "o Picasso ficou atrás..."; "cuidado para não sentar no Picasso..." e por aí vai... nós rimos muito!! Um dos participantes, um mineirinho convicto, levou uns dois ou três dias para sequer pronunciar o nome do colega. Eu mesma me vi algumas vezes um tanto constrangida, quando ele estava distante e era preciso gritar seu nome na frente de pessoas de outras excursões!

Mas e por que Mansão da Família Adams? Porque o Monte Roraima tem sempre uma nuvem negra em cima, prestes a desabar sobre nossas cabeças!

O Monte Roraima é um dos muitos Tepuis (como os índios chamam essas montanhas) situados no sul da Venezuela, norte do Brasil e oeste da Guiana; embora este esteja na divisa com os dois outros países, apenas 5% do seu território são brasileiros e o acesso só é possível pelo lado venezuelano, a partir da cidade de Santa Elena de Uairén, distante **230 km de Boa Vista, onde começou nossa viagem**. Nessa cidade, logo no primeiro dia, ao abordarmos uma senhorinha em busca de informações sobre localização, rimos muito quando ela contou que ao nos ver pensou logo, "esse três estão rodados"!

A excursão ao Monte Roraima é uma combinação de beleza estonteante, com total falta de infraestrutura e condições climáticas extremamente adversas. Por ser território indígena, a retórica é que os índios se opõem a qualquer melhoria seja nas trilhas, seja nas áreas para acampamento, tanto no caminho, como no topo, de maneira que os turistas, dentre os quais uma quantidade incrível de estrangeiros, em sua maioria europeus, têm que se submeter a muito desconforto para apreciar aquelas paisagens exóticas, indescritivelmente belas. Muitos turistas têm se

acidentado nas trilhas erodidas e molhadas, cheias de pedras soltas.

Nossa excursão ao Monte Roraima durou oito dias e sete noites, sendo 3 dias de *trekking* para subir, 4 no cume e 2 para descer; dormimos acampados 2 noites na aproximação, 4 noites no cume - em 3 acampamentos diferentes - e uma noite acampados no caminho de volta a Santa Elena; dispúnhamos de **2 guias e uma quantidade razoável de índios**, que faziam o transporte de todo o equipamento e suprimentos necessários para a excursão (os "porteadores"). Se assim desejar, o turista pode contratar um índio exclusivo para carregar seu equipamento pesado e felizmente eu e Jana tivemos o bom senso de fazê-lo. Não sei o que teria sido de mim nessa excursão se não tivesse tido um índio para chamar de meu!!

Além do desgaste das subidas e das extensas caminhadas no cume, sob clima adverso, ainda tivemos que enfrentar a trabalheira que é arrumar e desarrumar acampamento todos os dias. Mesmo tendo em vista que ao chegarmos já encontrávamos as barracas armadas (inclusive a do Picasso! hehehehe) normalmente estávamos molhados e exaustos e os acampamentos, montados em abrigos espremidos sob rochas, para nos prote-



ger das chuvas, mal tinham espaço suficiente para as barracas e para improvisar uma cozinha, onde eram preparadas as refeições. Na maioria das vezes não tínhamos nem lugar seco para sentar e houve um acampamento em que para chegar à cozinha tínhamos que fazer uma pequena escalada (um 2º grau, vá lá...), no escuro e com solas molhadas!

O banho era de rio, gelado. Com o agravante de, em alguns casos, ficar longe do acampamento, com o acesso feito por trilhas incertas, pedregosas e enlameadas. Corriamos o risco de escorregarmos no caminho e voltar-mos mais sujos do que fomos. Confesso que fiquei um dia no cume sem tomar banho, mas nesse dia não suei, pois aproveitei para descansar, já que foi o único em que a galera saiu para passear e voltou para o mesmo acampamento. Aliás, nesse acampamento tomei o melhor banho da excursão: na véspera, quando chegamos, choveu tanto que se formou uma cachoeira na borda da pedra que nos servia de telhado e ali mesmo eu, Jana e Éder tomamos banho! De certa forma, pudemos também compreender por que os gringos com que cruzamos no caminho de ida tinham aquele cheirinho característico de bode molhado: eles, que já não são muito chegados a um banho...

Claro está que as roupas não secavam. Felizmente Éder havia levado 10 metros de um cordelete fininho, com o que improvisamos um varal – só para ter onde colocar as coisas molhadas. Manter a barraca relativamente limpa e seca era um desafio considerável. A maioria das pessoas se queixou de frio à noite. Felizmente eu, Éder e Jana, montanhistas experientes, tínhamos bons sacos de dormir e isolantes, de forma que desse mal não padecemos. Aliás, Jana ainda teve a esperteza maior de levar sua própria barraca, pois eu e Éder não pensamos nisso e acabamos tendo que nos enroscar na minúscula barraca para dois fornecida pela empresa.

A comida, preparada pelos índios com ajuda dos guias, era bem saborosa e farta, embora eles abusassem um pouco das frituras. De qualquer forma, algumas das especialidades indígenas servidas nos pareceram verdadeiras iguarias. Só não me perguntem os nomes, pois já esqueci tudo!

Um capítulo à parte foi a criatividade da operadora para que fizéssemos nossas necessida-

des – vale dizer, o número 2 – com conforto e higiene. Pegaram um banquinho de plástico e cortaram um círculo no assento. Nos acampamentos do caminho, havia uma barraca para colocá-lo, mas no cume ele ficava ao ar livre, em um lugar relativamente afastado e abrigado da chuva. Ao lado do banquinho ficava um saco de cal e papel higiênico. Distribuíram sacos de lixo para os participantes colocarem no buraco do banco: a cada – digamos – *down-load*, cada um jogava um pouco de cal no arquivo baixado, fechava o saco, colocava o produto no chão e recolocava um saco limpo no buraco. Um índio era pago exclusivamente para transportar esses dejetos para Santa Elena. Funcionava tão bem que tenho que reconhecer que fiz confortavelmente os *down-loads* com as mais belas vistas da minha vida! Realmente um prazer!

Quanto à beleza do lugar, não há como descrevê-la! É tudo muito diferente, parece mesmo que estamos num paraíso perdido, pois se trata de uma das formações mais antigas do planeta, totalmente inexplorada pelo homem. As formas que as pedras foram adquirindo, através de milhões de anos de erosão provocada pelos ventos, chuvas e correntes de água, nos levam a "viajar" a cada passo de caminho, imaginando pássaros se bicando ou se beijando, répteis, como tartarugas, jacarés e sapos, animais mamíferos, como o popular macaco tomando sorvete, além de monstros extraterrestres. Espetacular! A flora e a pouca fauna existentes também são peculiares, com plantas carnívoras e insetos e batráquios endêmicos. Felizmente no cume não há mosquitos; em compensação, na subida, especialmente nas margens do rio TEK, onde fizemos o primeiro e o último acampamentos, quase fomos devorados por um mosquitinho que se chama Puri-puri, mas que eu apelidei de Puri-furi!

Enfim, a excursão ao Monte Roraima, apesar de belíssima, foi extenuante e em muitos aspectos desconfortável e até perigosa. Os que prezam relaxamento e bem-estar após um cansativo dia de atividade física devem pensar duas vezes antes de empreender essa aventura. Mas os mais cascados, que adoram se desafiar num bom perrengue, não devem perder essa espetacular oportunidade!!

Depois do Monte Roraima nossa excursão seguiu para o Parque Nacional de Canaima, ainda na Venezuela, o sexto maior parque

nacional do mundo, maior que o território da Bélgica. Nesse, visitamos, inicialmente, a Gran Sabana, onde passamos dois prazerosos dias visitando cachoeiras e andando de barco ou de van, por paisagens literalmente cinematográficas: parte do *Jurassic Park* foi filmada lá.

Depois, seguimos num aviãozinho de 6 lugares para a belíssima localidade chamada Canaima, onde conhecemos o imperdível Salto Sapo e o Salto Angel, a maior cachoeira do mundo, com 979 m de queda. O medo de voar naquelas latas velhas foi grande na ida, mas na volta ainda piorou um pouco, pois o piloto veio lendo jornal e percebemos que nenhum dos controles do painel funcionava! Mas, como se percebe, sobrevivemos!

O Salto Sapo é uma cachoeira não muito alta, mas muito larga – uns 100 m, talvez – que é **possível atravessar, por trás da queda d'água**, no vão que esta forma com a rocha. A parede de água é tão espessa que não conseguimos ver através dela e, já que o banho em alguns trechos é inevitável, o jeito é ir de

biquine ou sunga e aproveitar a piscina que se forma no final do caminho. Sensacional!

As acomodações, tanto na Gran Sabana como em Canaima, eram bem simples e sem banho quente; mas só ter uma cama para dormir e um chuveiro dentro do quarto nos pareceu um luxo!

No dia seguinte, para conhecer o Salto Angel, tomamos em Canaima uma embarcação em forma de canoa, motorizada, que nos levou, em 5 horas, rio acima, ao local onde começa a trilha para o melhor mirante da cachoeira. O acesso é feito em pouco mais de 1 hora e a vista realmente é muito bonita, mas ficamos com a sensação de que o passeio na canoa era ainda mais bonito que a visão da cachoeira, a despeito de aqueles que não levaram poncho a bordo terem ficado bastante molhados.

Como não havia como voltar no mesmo dia, tivemos que dormir em um acampamento próximo ao local da trilha, onde está armado para turistas um galpão repleto de redes.



Estas até não seriam de todo desconfortáveis, não fosse um pouco de frio e – o pior! – o acentuado e desagradável odor que exalavam. Nossa impressão é que essas redes vêm suportando anos e anos de ocupação europeia, sem nenhum plano de saneamento!

No dia seguinte, voltamos pelo mesmo rio e, passando mais uma vez por Santa Elena, encerramos nossa aventura venezuelana. Sur-

preendeu-nos nossa reação ao voltar a Boa Vista e exclaimar: “Enfim, de volta à civilização!! Isso é que é conforto, que maravilha de país!” De fato, o país vizinho, embora belíssimo, pelo menos na porção que conhecemos, que fica a cerca de 1.000 km de Caracas, pareceu-nos bem mais precário que o nosso. E, enfim, como já disse Einstein, tudo é relativo!!

Arthur Estevez Será que o tempo realmente passa?

Salve Galera.

Dia 23 de novembro, junto do meu camarada Sergio Ricardo terminamos a conquista de um Mini-BigWall na parede mais negativa do João Antonio (Parque Nacional da Tijuca).

Aí você pergunta: Que doideira é essa de Mini-BigWall Arthur? Rs.

Pois é... Apesar da via ser curta e não passar dos 200 metros, envolve todos os equipamentos e logística necessários para escalar um BigWall.



É uma linha ideal para quem está querendo iniciar no estilo de escalada, pois tudo é muito fácil. A aproximação não demora mais de 40 minutos de caminhada (com peso), a linha não é tão grande. A fuga, tampouco complicada se deixar a parede encordada, e a graduação é bem acessível.

Estamos falando da via “Será que o Tempo Realmente Passa” graduada por nós em A2+ 6+/7a E2/3 D5 – João Antonio, PNT.

Vinha namorando essa parede fazem alguns anos, desde quando eu fui com um amigo fazer o Paredão Marumbi (única via de escalada da montanha). Em 2010 cheguei a conversar com o Bernardo Collares (Pres. FEMERJ na época) de aplicarmos o “**formulário modelo para conquistas de novas vias**” que já vem sendo utilizado no PARNASO e PNI dentro do PNT.

Na época, o responsável técnico era o Bernardo Issa. Chegamos a dar andamento no formulário, mas devido à chuva e desencontros a escalada não foi possível.

Esse ano a vontade de escalar a parede voltou, mas dessa vez quem coordenou e foi interlocutor do processo foi o Delson Queiros (atual Pres. FEMERJ), tendo o Daniel Toffoli como responsável técnico do Parque.

Toda essa burocracia valeu a pena, pois foi possível dormir no Parque com autorização e abrimos a primeira via de escalada com a autorização e conhecimento do Parque Nacional da Tijuca.

Dia 12 de novembro estávamos no Bom Retiro, local que iniciamos nossa caminhada. Com a ajuda de 4 amigos (Claudio, Naiara, Michelle e Agostinho) levamos toda a carga em uma só viagem. O primeiro dia foi pouco produtivo e abrimos apenas uma enfiada de 15m.

O segundo dia foi um pouco mais produtivo, abrimos duas enfiadas de mais ou menos 30 metros cada. Tudo muito negativo, a probabilidade de chuva não nos assustava já que estávamos protegidos pelo imenso negativo, mas conforme iam ganhando altura tam-



bém íamos ficando mais expostos à chuva. Então decidimos deixar a parede encordada e voltar para casa.

No dia seguinte (14/11/2011) organizamos nosso acampamento suspenso e embaixo de uma leve chuva voltamos para cidade deixando para traz todo nosso equipamento.

Dia 20 voltamos e dessa vez tivemos um contratempo com a autorização. Como não tínhamos nenhum papel provando nossa permissão de entrada no parque com pernoite e o Daniel Toffoli não foi encontrado no telefone, não foi possível ficar aquela noite no parque, mas mesmo assim decidimos ir ate a via e abrir mais alguns metros de parede. Foram poucos, **15 no máximo e que não perdeu a negatividade**. Por vezes os pés ficavam completamente aéreos, como se estivéssemos em um teto. Para não ter problema com o parque decidimos deixar a parede e sair pela portaria do Bom Retiro antes das 5 da tarde.

Segunda-feira, dia 21, estávamos novamente na Administração para pegar a autorização e

mais uma vez tivemos um contra tempo. Toda a equipe técnica estava em uma reunião importantíssima fora do parque para definir as diretrizes para o ano de 2012. Tivemos que esperar ate meio dia para as atendentes, que por sinal foram super solicitas e compreensivas com nosso problema, falarem com a Loreto (Dir. do Parque).

Na mesma hora que as meninas falaram com a Loreto, ela liberou e pela primeira vez recebemos um documento oficial do parque.

Documento que vou guardar com muito carinho, pois ele marca um novo momento do montanhismo Carioca dentro do PNT.

Com o "papel" e com a alma mais leve, finalmente podemos retomar nossa conquista. Decidimos que esse dia foi perdido e passamos o resto da tarde em nosso acampamento suspenso. No dia seguinte jumariamos os metros aéreos já conquistados e a parede perdia negatividade.

Até essa parte da parede (inicio da quarta enfiada), a via seguia por um sistema de fenda perfeito, muito negativo, mas perfeito, com boas colocações de peças passivas e ativas. Alguns poucos pítons foram batidos e nenhum furo de Cliff foi usado até então. Ou seja. Como o Tartari falou em um filme **antigo de escalada: "Se alguém bater grampo nessa fenda, não respondo pelos meus atos"**. E se alguém bater buraco de Cliff nessas via **alem dos 3 que foram feitos..... rs.**

Bom, seguindo nosso relato. Uns 15 metros depois da P3 a parede perde negatividade, apesar de seguir bem vertical. A fenda perfeita acaba e temos que seguir por um sistema de fissuras curtas e pequenas onde me obriga a usar os Heads. No finalzinho dessa enfiada acabo saindo uns 2/3 metros em livre para entrar em um buraco onde bati a parada. A quinta enfiada foi conquistada pelo Sergio em livre. Essa enfiada deu um 6+/7a em lances de **"abaulencia" bem vertical e diria que bem exposto**. Nosso camarada tomou um **"pacote" considerável quando estava conquistando**. Pelo menos uns 10 metros de voo.

A enfiada acabava em um teto, não dava pra saber direito o que tinha em cima desse teto, mas dava pra ver que o matagal final estava

próximo. O Sergio tinha dado a escalada por **terminada, mas eu insisti que não.... "a conquista acaba quando termina". rs.**



Com os trovões estrondando em minhas costas tentei "agilizar" ao máximo. Contornei o teto pela direta passando por uma fenda, em cima desse teto bati uma chapa e segui por um sistema de fenda por meio de uma vegetação mais forte. Essa enfiada final lembra muito as enfiadas finais da Presença da Laracna no Pico dos Quatro.

Bati a ultima proteção da via, chamei o Sergio para parada final e andamos uns 60 metros para dentro do mato. Com um tempo incerto decidimos voltar e iniciar os rapeis. A chuva castigou o Rio de Janeiro aquela noite e nós nem tomávamos conhecimentos, já que estávamos protegidos pela negatividade da parede.

No dia seguinte arrumávamos todo o equipamento para sair da parede. Ligamos para alguns amigos informando que tínhamos terminado a via e o Ducha se prontificou em resgatar a gente.

Montou uma "equipe de resgate" e foi lá ajudar com as tralhas. Pra nossa surpresa a pequena Nina (filha do Ducha que completa 1 ano agora) estava na equipe.

E dia 24 demos nossa empreitada por encerrada.

Como Chegar

É a mesma trilha que vai para o Paredão Marumbi e para o Bloco do Toninho, mas

como a maioria das pessoas não sabe chegar lá, vou descrever o caminho: A partir do Bom Retiro deve pegar a Trilha para o Papagaio, uns 5 minutos depois da bifurcação Papagaio x Tijuca vai ter uma placa, nessa placa tem uma trilha secundaria, um pouco discreta, mas bem definida.

Essa trilha é conhecida como Trilha da Serriinha, mas você não vai seguir por ela muito tempo. Logo você chega a um tronco caído no meio da trilha e nesse troco a trilha bifurca. Você vai pular o tronco e seguir reto.

A trilha começa a descer, e você encontra outra bifurcação, nesse ponto você não deve continuar descendo, segue pra esquerda. A partir dessa bifurcação tem umas marcações amarela e preta que devem ser seguidas e logo vai chegar no Bloco do Toninho.

Chegando no bloco do Toninho você vai contornar ele pela direita seguir por umas pedras ate encostar na parede do João Antonio. Se estiver certo vai encontrar uma seqüência de grampo, um projeto abandonado faz um tempo.

Segue subindo o Bambuzal para a direita, se a via ficar muito tempo sem repetição provavelmente o bambuzal vai ter que ser reaberto.

Contornando pela direita você chega novamente na parede do João Antonio. Dessa vez vai margear a parede para esquerda e em um ponto mais alto, vai encontrar uma corda fixa em uns grampos. Outro projeto inacabado. Até esse ponto a caminhada não pode demorar mais que 40 minutos.

Vai subir uma rampa (costão de pedra) com um trepa-pedra ate chegar no Platô que montamos nossa acampamento suspenso. Encordar esse costão pode ser uma ótima idéia.

A via começa em um sistema de fenda que sai de uma caverna um pouco a baixo do platô que bivacamos.

Todas as paradas são duplas menos a ultima.

Equipamento Recomendado

Ferramentas de BigWall / Artificial

1 - Jogo de Camalo do .1 ao 6

2 - Jogo de Camalo do .1 ao 5

1 - Jogo de Camalo do .4 ao 5

1 - Jogo TCU Metolius

Fechadura da T



Os clubes a
Congresso Brasileiro

temporada 2011



apoiam o
o de Montanhismo

Repetir 00 e 0 TCU Metolius

Dois jogos de Nut – repetir os pequenos

ChunboHeads e AlumínioHead variados.

1 – knifblade pequeno

1 – lost arow médio

1 – Universal Médio

(recomento variar os pítons, pode ajudar sua criatividade)

2 – Cliff Hoock

2 – Cliff Hanger

2 – Tallon

Corda Para fixar as primeiras enfiadas.

Porta Ledg – Ajuda muito nas 3 primeiras enfiadas

***Ratificando, só tem furos de Cliff na quarta enfiada e são poucos.**

Devemos agradecer algumas pessoas que deram uma força nessa escalada;

A galera que levou as tralhas: Claudio, Michelle, Naiara e Agostinho;

A galera que viabilizou a parte burocrática: Delson, Toffoli e toda equipe do PNT;

A galera que foi resgatar: Ducha, Pinta, Carol, Guillher, Ivan e a pequena Nina;

A galera que emprestou uns equipos: Rodrigo Valle, Edney e o Dallorto.

Quem estiver interessado em repetir a via pode entra em contato que mando por email. Mais informações da via: arthur@cumes.com.br

Essa é mais uma via patrocinada pela Cumes e doada ao CERJ (Clube Excursionista Rio de Janeiro). www.cumes.com.br

Alexandre Faia

Até Darwin evoluiu

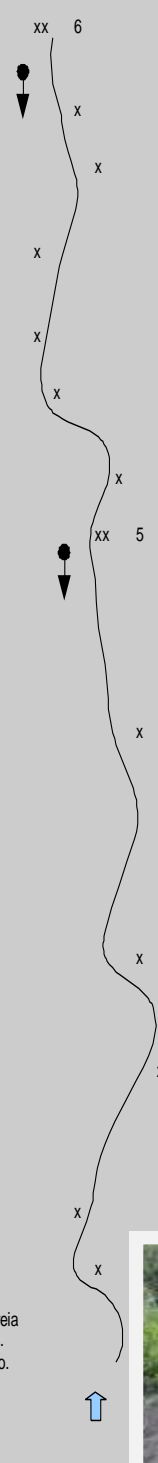
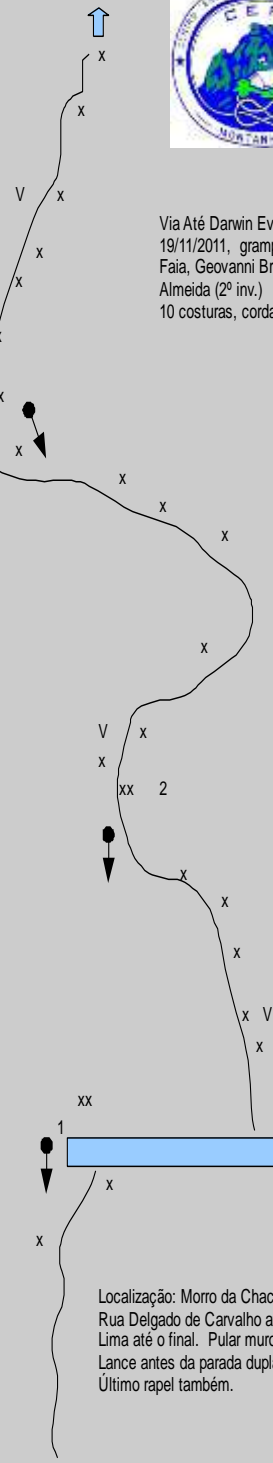
Com 18 anos olhei o morro da Chacrinha e reparei a possibilidade de abrir uma via. Porém o tempo passou - e como o tempo troca a roupa do mundo - 30 anos depois voltei e para minha surpresa não encontrei nenhuma via no local. Convidei o Geovanni Bruno Filho - parceiro de escaladas do CBM 2003 - para a empreitada. Levei 6 pequenas investidas - sem pressa - para terminar a conquista e no dia 19/11/2011 coloquei um ponto final, digo um grampo final. É mais uma opção de escalada na Tijuca. Apesar da proximidade com a favela, é um local razoavelmente seguro com a UPP do Turano. Não recomendo abrir via a direita pois ficará muito exposto à favela. Nesta parede temos o paredão Cortiço. Via do Ronaldo Paes - grande guia que atualmente está afastado do CERJ. Dia 3/12/2011 recebi os companheiros Rafael, Jana, Pati, Velho, Liane e Zé para a inauguração e para grata surpresa todos gostaram. Fiquei duplamente feliz: primeiro pelos companheiros do Clube e a segundo por ser um projeto de 30 anos.

Tenho outros três projetos - todos trintenários - e espero antes de passar pelo tempo coloca-los em prática brevemente. Afinal escalar é isto: vida no sentido mais autêntico. Fraternal saudações!





Via Até Darwin Evoluiu - 4º V E1 130m
19/11/2011, grampos de 1/2
Faia, Giovanni Bruno Filho, Ricardo
Almeida (2º inv.)
10 costuras, corda de 50m,



Localização: Morro da Chacrinha / Turano na Tijuca
Rua Delgado de Carvalho até a guarita. Seguir a Rua Cel. Correia
Lima até o final. Pular muro a direita e andar 50m na horizontal.
Lance antes da parada dupla por dentro da canaleta de concreto.
Último rapel também.



MUTIRÃO PARA TRANSPORTE DE MUDAS PARA O PÃO DE AÇÚCAR

O dia 06/11/2011 amanheceu com céu claro e temperatura agradável. Era o que precisávamos, pois a tarefa dos voluntários hoje é grandiosa: levar 310 mudas de espécies de mata atlântica doadas pela Prefeitura para três áreas no Pão de Açúcar através de trilhas sinuosas e íngremes.

O primeiro grupo deixará um lote de mudas na face sul (Paredão Lagartinho), o segundo deixará outro lote no Costão da face leste e o terceiro grupo entregará o lote restante de mudas no Grotão da face leste.

Feito o chamado nas listas de voluntários, nas listas de discussão dos clubes de montanhismo e da Federação de Montanhismo do RJ (FEMERJ), os voluntários foram aderindo com entusiasmo a essa tarefa desafiadora. Éramos 43 voluntários e todos querendo dar a sua parcela de contribuição. Sacolas e mochilas

preenchidas com as mudas, nos movimentamos em direção aos locais de entrega. A Maysa sugeriu que parássemos na Pista Cláudio Coutinho para uma breve integração entre os voluntários, o que propiciou um momento de agradável descontração. Foi um mutirão numeroso mas disciplinado e as mudas foram todas levadas para os locais de plantio sem maiores problemas.

Mutirões com essa quantidade de voluntários só acontece uma vez por ano, quando uma quantidade maior de mudas são necessárias para repor as que morrem e também para o plantio nas áreas que são acrescentadas. É uma alegria ver tanta gente se disponibilizando a ajudar, transportando cada um a sua cota de mudas. As áreas de plantio são de difícil acesso, utilizando trilhas às vezes íngremes. Para quem nunca havia participado, um desafio a mais era se equilibrar nas trilhas carregando as mudas, mas nenhum voluntário desistiu e as mudas foram todas entregues em boas condições.



2011 foi um ano duro e de grandes desafios na FEMERJ.

Há exatamente um ano (3/1/2011) ocorreu o grave acidente com Bernardo Collares, então Presidente da FEMERJ, quando escalava o Fitz Roy (Patagônia, Argentina). Bernardo viveu intensamente, lutava pelos direitos dos montanhistas, representava como ninguém os valores da montanha, escalava por todos os cantos do Brasil e com um carisma único, conquistou montanhas "impossíveis", fossem elas de pedra ou os desafios diários na FEMERJ e CBME.

A perda de Bernardo foi sentida por muitos no Brasil. Para muitos de nós perdeu-se um amigo querido, para a FEMERJ o "eterno presidente" e o montanhismo brasileiro perdeu uma pessoa que esteve na liderança da organização e trabalhando pela união dos montanhistas nos últimos 10 anos.

A diretoria da FEMERJ abraçou o desafio de



seguir seu trabalho com coragem e dedicação. Foi um período de reestruturação, para se adequar a nova e difícil realidade. Em um ano de muito aprendizado, a FEMERJ buscou superar a perda e continuou o exemplo dado por Bernardo, representando os montanhistas perante a sociedade, lutando por seus interesses e defendendo seus direitos (veja mais sobre as realizações da FEMERJ em 2011 em: <http://femerj.org/noticias/noticias>, <http://femerj.org/noticias/noticias/259-novembro-2011>, e http://www.femerj.org/index.php?option=com_content&task=view&id=258). Essa é nossa maior homenagem ao homem, ao montanhista e ao amigo Bernardo.

Berna se foi, mas seu legado de coragem, companheirismo, união e bondade continua.

Fica aqui nossa lembrança e homenagem ao nosso "Eterno Presidente".

Complementamos que, em parceria com o INEA, a FEMERJ está trabalhando na elaboração do projeto do Museu do Montanhismo, que será denominado Museu Bernardo Collares Arantes, sendo instalado no futuro centro de visitantes da subseleção Nova Friburgo do Parque Estadual dos Três Picos.

Saudades infinitas,
Diretoria da FEMERJ



Curso de Primeiros Socorros em Áreas Remotas Naturais - WMA

A Wilderness Medical Associates Internacional (WMA), uma das principais empresas de treinamento de Primeiros Socorros em Áreas Remotas Naturais dos Estados Unidos e a mais reconhecida empresa de treinamento no Canadá, realizou cursos em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais entre os meses de outubro e novembro.

No Rio, o curso realizado foi o Wilderness Advanced First Aid - WAFA, que aconteceu entre os dias 26/10 e 30/10, no Parque Estadual da Pedra Branca com o apoio da Femerj. Todos os cursos possuem certificação reconhecida internacionalmente válida por 3 anos.

A FEMERJ agradece:

- a Samanta Chu e a WMA pela realização do curso no Rio de Janeiro;
- ao INEA pela cessão do espaço e pelo suporte para a realização do curso;
- ao André Ilha, diretor de Biodiversidade e Áreas Protegidas do Instituto Estadual do Ambiente - INEA, pelo apoio;
- ao Alexandre Pedrozo, chefe do Parque Estadual da Pedra Branca - PEPB, que recebeu e deu todo suporte necessário a realização do curso na unidade.

Corcovado - Ingressos para montanhistas

A pedido da FEMERJ, servidores do Parque Nacional da Tijuca (PNT) se reuniram com a Federação para viabilizar soluções para algumas dificuldades encontradas no acesso de montanhistas em áreas do PNT. Uma destas, o acesso ao Corcovado de visitantes que subiam pela trilha Parque Lage-Corcovado, já foi resolvida. O PNT anunciou no dia 26 de outubro o funcionamento da venda de ingressos no platô superior do Corcovado.

Troca Cabo de Aço Passagem dos Olhos

Montanhistas voluntários trocaram no sábado, dia 26 de novembro, o cabo de aço da Travessia dos Olhos, na Pedra da Gávea. Esta escalada clássica estava sendo evitada devido



as péssimas condições do cabo de aço. O material necessário foi comprado pela FEMERJ. Agradecemos a Agostinho Sequeira, Wilton Gomes, Bruno Gomes e Frederico Silva (do GRAAL); Marie Poullin, Rafael Rossi e Felipe Dias (do CEC); e Rosane Camargo (FEMERJ), **pelo serviço realizado. E também ao "Magrão"** e Armando Schubach por terem levado o cabo até a base da via.

Retirada colméia da Face Norte Pão de Açúcar

A FEMERJ contratou os serviços do apicultor Eugênio Lyssei, da empresa Disk-Abelhas (www.diskabelhas.com.br) para retirar uma colméia que se instalou na Face Norte do Morro da Urca, na base da via Antônio Callado (onde existe uma placa da FEMERJ alertando sobre uma laca solta).

O serviço foi realizado no dia 21 de novembro, quando um comunicado da Federação foi divulgado com o pedido de que esta área fosse evitada por 48 horas.

Em **2009, a FEMERJ também pediu ajuda ao** Disk-Abelhas para retirar uma colméia na base da via Caverna de Cristal, situada no Cantagalo.

Assembleia CBME

Representantes das Federações de Montanhismo do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, se reuniram no dia 12 de novembro, na sede do Centro Excursionista Rio de Janeiro, para mais uma Assembleia Geral Ordinária da Confederação. Os principais assuntos da pauta foram: Escalada Esportiva;

Programas de Conservação e Acesso; Congresso Brasileiro Montanhismo 2012; Formação de Guias de Montanha; Eleição para a Diretoria da CBME 2011; e apresentação do balanço financeiro relativo ao período 2010/2011.

Reunião sobre Plano de Manejo da Urca

A Federação firmou parceria com a empresa Detzel, que foi contratada pela SMAC para elaborar o Plano de Manejo do Monumento Natural dos Morros Pão de Açúcar e Urca.

Assim, a Federação convidou representantes de clubes e colaboradores da entidade para uma reunião que foi realizada no dia 21 de novembro. As propostas apresentadas serão encaminhadas para a Detzel.

Plano de Manejo Prainha e Grumari Também está sendo elaborado o Plano de Manejo dos Parques Naturais da Prainha e de Grumari, que possuem importantes áreas de escalada (como por exemplo, as vias Paulo de Farias e Bom Criolo, no Morro da Boa Vista) e algumas trilhas.

A FEMERJ será convidada a participar, a princípio, como convidada do Conselho Consultivo da Prainha.

Conselho Consultivo do Parque Estadual dos Três Picos

O CC do PETP se reuniu no dia 27 de outubro, para mais uma reunião ordinária. Um dos assuntos em pauta era a elaboração do texto para a moção de apoio ao processo de desafetação de áreas particulares no parque e a extinção das Áreas de Proteção Ambiental Jacarandá e Frades, que foram incorporadas ao PETP. Em breve, este Conselho terá uma

Câmara Técnica de Montanhismo. O representante da FEMERJ nestas reuniões é o Carlos Augusto Fontão, presidente do Centro Excursionista Friburguense.



Foto acima: oficina do Plano de Manejo da Urca: Da dir. para esq.: Rafael Raine, Marcelo Crux, Wal e Delson (Pres. FEMERJ)

Carta ao MMA

Sivério Nery (CBME)

Rio de Janeiro, 5 de dezembro de 2011.

Exma Sr.ª

Isabella Teixeira

MM. Ministra de Estado do Meio Ambiente

A Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada congrega várias Federações e Clubes de Montanhismo no país. O montanhismo tem uma tradição de mais de cem anos no Brasil e, durante estes anos, vimos atuando em conjunto com os gestores de diversas unidades de conservação da natureza onde o esporte é realizado, uma vez que entre seus adeptos existem diversos conservacionistas. Por isso, hoje, fazemos parte de vários conselhos consultivos, dentre eles os dos parques da Serra dos Órgãos e Itatiaia.

Assim, vimos, através desta, solicitar informações sobre a realização de Parcerias Público-Privadas (PPP) nas unidades de conservação federais, visto que nos causou grande preocupação a notícia de que estas áreas serão objeto de concessão por parte do governo federal.

Gostaríamos que prevalecesse o disposto na Instrução Normativa MMA nº 8, de 18 de setembro de 2008, cujo teor estabelece como princípio a não obrigatoriedade da contratação do condutor de visitantes. Assim entendemos que os serviços relativos às atividades

de montanha (caminhadas e escaladas, por exemplo) não devem ser objeto de concessão, visto que as federações de montanhismo e a Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada possuem uma capacidade avançada de auto-regulamentação, criando códigos de ética, currículos de cursos básicos, regras de segurança, procedimentos de mínimo impacto ambiental, promovendo Seminários de Mínimo Impacto em diversas áreas, reuniões entre montanhistas e Gestores de UC's, entre outros, servindo, portanto, de modelo para as atividades em referência.

A gestão das nossas UC's, envolvendo decisões estratégicas sobre o uso público, no nosso entender, não pode ser transferida para o para o setor privado, uma vez que poderá prejudicar de forma contundente e irreversível os interesses públicos, seja de visitação e/ou conservação.

Diante do exposto, solicitamos mais detalhes sobre o modelo de concessão que o Ministério pretende implementar, ao mesmo tempo em que colocamo-nos à sua inteira disposição para prestar quaisquer esclarecimentos que se façam necessários.

Atenciosamente,

Silverio Nery

Presidente CBME

No dia 15 de dezembro de 2011, tivemos a nossa festa de Natal que mais uma vez foi bem prestigiada.

É bonito ver várias gerações de cerjenses e/ou montanhistas reunidos num mesmo even-



to. Fomos agraciados com a presença dos veteranos Pellé, Claudinho, Carrô, Layla, Miryan Jourdan, o casal Dalton e Rosângela Chiarelli; Schmidt, o Velho, Pedrinho, nosso Zé (já virou patrimônio do CERJ), a família Rafael, Márcia Penélope e Isabel; as incansáveis colaboradoras Márcia Aranha, Milena, Liane e Patrícia (pati integrante da próxima diretoria); as meninas da Tesouraria Mônica e Karina, Éder, Henrique, Ana Paula, Solange Conde, Andreza, Cristina Coelho, o Casal Rodrigo Show e Ana Rita; o Casal Junior e Larissa; Júlio e a namorada; Diego e a namorada; amiga Iara, Sérgio Soares, Raphael Comber e Esposa; os sumidos Rousselet, Kátia Noronha, Gabi e Irion; Raquel, Amélia, Ricardo "Draga", Telma, Michele, Sebá e o Wal, nosso Presidente da próxima gestão.

Citar os companheiros nominalmente, é sempre um risco de se omitir alguém, mas mes-



mo com esse risco, é importante homenagearmos aqueles amigos, que de alguma forma colaboraram ou colaboram para a grandeza do CERJ, em particular, ou do montanhismo em geral.

Nosso Presidente, Gustavo Iribarne não esteve presente em nossa festa tendo em vista as lesões no joelho, que já foi operado em 26/12/2011, e na coluna, por conta de uma queda de moto.



Quero Agradecer aos colaboradores desta gestão, os que foram citados acima e os que por força maior não puderam comparecer, sendo eles: Puppim, Jana, Marineth, Sávio, Miriam Gerber, Marcela...

Valeu Gente!

Rio de Janeiro, 27 de dezembro de 2011.

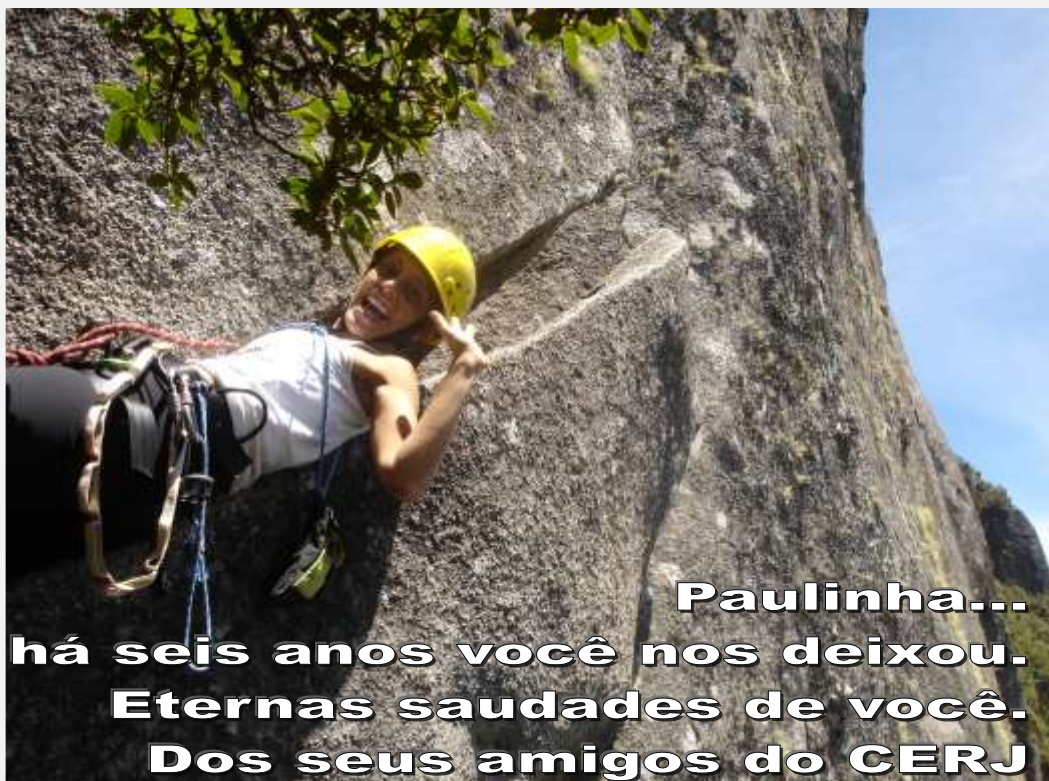
José Carlos Muniz Moreira
Vice Presidente do CERJ



Agradecimentos...

- Ao Faia pela doação de adesivos e imãs de geladeira com o emblema do clube (a vendida na secretaria)
- Ao Schmidt pela doação de taças de vinho ao nosso bar
- E a Lara pela doação de copos de cachaça

Sábado, dia 21 de janeiro - CHURRASCO DE ANIVERSÁRIO DO CLUBE e também da POSSE DA NOVA DIRETORIA...não percam!!!
Será na casa do Rodrigo Show, em Itacoatiara.
Ingressos a venda na secretaria a 35 reais.
No dia haverá uma invasão cerjense as caminhadas e escaladas da região...
E ai??? Tu vai????



**Paulinha...
há seis anos você nos deixou.
Eternas saudades de você.
Dos seus amigos do CERJ**

Galera

Apesar da chuva, foi possível realizar a caminhada ao Acher com Thadeuz-Carioca, Zé Quilimanjaro- CERJ (que já havia feito o trajeto Flamengo-Bom Retiro caminhando), Bancelar-CEG, Ana Carolina e Vinicius -CEG.



bifurcação do caminho do Tijuca com Pellegrini e Diego Scofano, que já estavam voltando e, depois com a turma do Carioca que havia ido ao Acher e até a bifurcação Papagaio/Cocanha.

Na bifurcação do Acher eu perguntei ao Thadeuz se ele estava disposto a prosseguir e ele topou. Fizemos a caminhada em 50 minutos e retornamos em 45 minutos. Na parte final suas pernas fraquejaram um pouco (nada que um par de bastões não dê conta), pois estava caminhando sem eles o tempo todo.

Para mim foi uma honra conviver na montanha com essa turma de jovens e veteranos que não tem medo de chuva e espero organizar a segunda caminhada dos veteranos na temporada de 2012.

É claro, que durante a caminhada eu já havia falado sobre uma garrafa de Rochinha (uma das melhores cachaças brasileiras) que estava no carro, e isso deu um ânimo extra aos caminhantes pra que voltássemos logo.

No caminho, já sentíamos o cheiro de carne queimada, o que fez acelerar o ritmo da turma.

Ao chegar no Bom Retiro fomos recebidos pelo Waldecy, que já estava de posse da mulher do Agamenom (Isaura). Imediatamente fui buscar a Rochinha para formar a turma do barulho, que juntamente com o remédio da

Ao chegar no Bom Retiro as 9:40 chovia intermitentemente e já tínhamos dado como cancelada a caminhada. Thadeuz, Cyonira e sua enfermeira chegaram para o churrasco e ele logo se mostrou inquieto com a possibilidade de ficar parado esperando o churrasqueiro e os demais. A chuva deu uma estiada e ele me propôs uma pequena caminhada até onde desse... Zé e os demais deram força (Cyonia ficou preocupada com a recente gripe que ele estava saindo, mas foi voto vencido) e então seguimos em direção ao Acher. Encontramos na






coluna do Tio Luis Alberto (CEG) e as Itaipas ajudaram a animar a festa da fechadura da temporada de 2011.

A organização do Xurra foi fantástica e a equipe do churrasqueiro foi altamente profissa!

Será importante pensarmos num Xurra de abertura em 2012 também!!!!

Fui...
Schmidt



Schmidt...já falou de mais...deixa que eu assumo...
Olha os flagrantes do churrasco: Waldecirio impressionado com as bananas do Barcellar...pode isso? E o JP, filho do Pedrinho? Vendeu a Toyota do Wal várias vezes a dois reais, sem falar na cerveja. Esse garoto vai longe....



Feliz 2012!!!



Olha eu ai na foto...

Centro Excursionista Rio de Janeiro

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Sede Própria: Av. Rio Branco, 277/805
Edifício São Borja – 20047-900
Rio de Janeiro – RJ

Tel: 0 xx 21 2220-3548

WWW.cerj.org.br
Cerj@cerj.org.br

Reuniões sociais:
Quintas-feiras a partir das 20 horas